

MARCOS TARCISO MASETTO

COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO



COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Copyright © 2003, 2012 by Marcos Tarciso Masetto

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Editora assistente: **Salete Del Guerra**

Projeto gráfico e diagramação: **TypoDesign**

Capa: **Acqua Estúdio Gráfico**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial Ltda.**

Summus Editorial

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.summus.com.br>

e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3873-7085

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Introdução.....	9
1 Necessidade e atualidade do debate sobre competência pedagógica e docência universitária.....	13
2 Docência universitária com profissionalismo	23
3 Docente de ensino superior atuando em um processo de ensino ou de aprendizagem?	43
4 Interação entre os participantes do processo de aprendizagem.....	55
5 O docente do ensino superior e o projeto político pedagógico.....	69
6 O docente do ensino superior e o currículo de seu curso	75
7 Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente.....	85

8	Técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em aula	97
9	Seleção de conteúdos significativos para uma disciplina.....	159
10	Processo de avaliação e processo de aprendizagem.....	165
11	Planejamento de uma disciplina como instrumento de ação educativa	189
12	Formação pedagógica do docente do ensino superior.....	199
	Bibliografia básica sobre formação pedagógica de docentes para o ensino superior.....	204

Introdução

Neste livro, recolho
As ideias, as experiências e os diálogos
Resultantes da interação com professores do ensino superior,
Individualmente ou em grupos,
Preocupados
Com a melhoria dos cursos de graduação, especialização,
[ou pós-graduação,
E com uma revisão e aperfeiçoamento de sua ação docente.
Essa vivência ocorreu
Mediante
Palestras, conferências, cursos de sensibilização e
[aprofundamento,
Assessorias a grupos de docentes,

Acompanhamento de projetos pioneiros em implantação,
Orientação de projetos de pesquisa de mestrado, doutorado e
[pós-doutorado,
Atividades de formação de professores
Em nível de graduação e pós-graduação,
Em ambientes presenciais e virtuais (a distância),
Em faculdades e institutos isolados,
Em universidades públicas e particulares, nos diferentes
[estados do Brasil,
Durante os últimos 40 anos.
Neste livro,
Faço um recorte
Que reúne e reorganiza ideias, reflexões e pesquisas
Realizadas
E em andamento.
Meu objetivo é, mais uma vez, como tenho feito até agora
[inúmeras vezes,
Dialogar com meus colegas docentes do ensino superior,
Abrir espaço, tempo e circunstâncias para trocarmos
Ideias, experiências didático-pedagógicas, sucessos,
[fracassos,
Alegrias, sofrimentos, realizações, frustrações, angústias
[e descobertas.
Por isso, este livro não terá um final,
Continuará aberto
Para análises, críticas, sugestões e proposições diferenciadas.
Mesmo para contestações de algumas ideias que aqui se
[apresentarem,
Ficarei muito contente em recebê-las
E, por intermédio de e-mails, cartas, ou de outros meios,
Darei continuidade a este diálogo.

Esta segunda edição é a expressão do reconhecimento que este livro manteve durante seus sete anos de existência.

* * *

A primeira edição foi o veículo de comunicação de milhares de professores de todo o Brasil. Foram recebidas muitas críticas e elogios, principalmente pela linguagem simples e direta que permitiu aos professores das mais variadas áreas lê-la e aplicá-la em suas aulas.

As reflexões que a partir deste livro ocorreram (em cursos de especialização e de pós-graduação), as citações e os comentários sobre seu conteúdo, que se tornaram debates em tantas dissertações e teses, e as sugestões recebidas por ocasião dos encontros com docentes do ensino superior em todo o Brasil levaram-me a atualizá-lo em vários pontos. Informações foram revistas para ampliar, aprofundar conceitos, debater novas ideias e novas práticas pedagógicas. A bibliografia foi completamente atualizada para divulgar tantas novas publicações de editoras nacionais e internacionais.

É com essa aura de novidades, de questões abordadas sob novas luzes, mantendo uma linguagem clara para todos os docentes que confio a todos a segunda edição. Tenho certeza de que ela manterá a mesma tradição da primeira e de que continuarei com o diálogo com todos os professores que desejem rever e aperfeiçoar sua docência.

(1)

Necessidade e atualidade do debate sobre competência pedagógica e docência universitária

Iniciar as reflexões deste livro explicitando a necessidade e a atualidade de discutir a competência pedagógica e a docência universitária tem sentido segundo as considerações de muitos professores do ensino superior que, levando em conta a própria formação e suas experiências profissionais e docentes, concluem que tudo está muito bem: veem-se como profissionais bem-sucedidos e professores que ensinam bem suas matérias. Então, perguntam o porquê de debater novas exigências ou possíveis modificações na sua ação docente.

É a esta primeira questão que se deseja responder. Para isso, serão apresentadas três considerações.

A primeira diz respeito a refletir sobre a *estrutura organizacional do ensino superior* no Brasil, que de seu início até os tempos atuais privilegiou o domínio de conhecimentos e experiências profissionais como únicos requisitos para a docência nos cursos superiores.

O embasamento para tal atitude é tanto o modelo de ensino superior implementado no Brasil (o modelo francês napoleônico — cursos profissionalizantes) quanto a crença de que “quem sabe, sabe ensinar”.

Os cursos superiores e, posteriormente, as faculdades que foram criadas e instaladas no Brasil, desde seu início e nas décadas posteriores, se voltaram diretamente para a formação de profissionais que exerceriam determinada profissão. Currículos seriados, programas fechados em que constavam apenas as disciplinas que interessavam imediata e diretamente ao exercício daquela profissão, procurando formar profissionais competentes em determinada área ou especialidade.

Tem-se procurado formar profissionais mediante o processo de ensino em que conhecimentos e experiências profissionais são transmitidos de um professor que sabe e conhece para um aluno que não sabe e não conhece, seguido por uma avaliação que indica se o aluno está apto ou não para exercer determinada profissão. Em caso positivo, recebe o diploma ou certificado de competência que lhe permite o exercício profissional. Em caso negativo, repete o curso.

Quem é esse professor?

Inicialmente, esse professor é alguém formado por uma universidade europeia. Logo depois, com o crescimento e a expansão dos cursos superiores, o corpo docente precisou ser ampliado com profissionais das diferentes áreas de conhecimento — os cursos superiores ou as faculdades procuravam indivíduos renomados, com sucesso em suas atividades profissionais, e os convidavam a ensinar seus alunos a ser tão bons profissionais como eles eram.

Até a década de 1970, embora já estivessem em funcionamento inúmeras universidades brasileiras e a pesquisa fosse, então, um investimento em ação, praticamente eram exigidos do candidato a professor de ensino superior o bacharelado e o exercício competente de sua profissão. A partir da década de 1980, além do bacharelado, as universidades passaram a exigir cursos de especialização na área. Atualmente, exige-se mestrado e doutorado. Pode-se observar, porém, que as exigências continuaram as mesmas, pois referem-se ao domínio de conteúdo em determinada matéria e experiência profissional.

Essa situação fundamenta-se em uma crença até há pouco tempo inquestionável mantida tanto pela instituição que convidava o profissional a ser professor quanto pela pessoa convidada a aceitar o convite feito: *quem sabe, automaticamente sabe ensinar*. Ensinar significava ministrar aulas expositivas ou palestras a respeito de determinado assunto dominado pelo conferencista, mostrar na prática como se fazia — e isso qualquer profissional saberia fazer.

Recentemente, professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, de mestre ou doutor, ou apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo e competência pedagógica, pois ele é um educador, alguém que tem a missão de colaborar eficientemente para que seus alunos aprendam. Esse é seu ofício e compromisso. Para se desempenhar bem esse papel, o professor necessita de uma formação pedagógica. Entende-se, então, que ainda tem sentido o debate dessa temática.

A segunda consideração coloca o leitor diante de uma nova situação que se vive na sociedade atual: o *impacto das tecnologias*

de informação e comunicação sobre a produção e socialização do conhecimento e sobre a formação de profissionais com o surgimento da Sociedade do Conhecimento ou da Aprendizagem.

Atualmente, o conhecimento apresenta-se com uma multiplicidade quase infinita de fontes de sua produção, enquanto até bem pouco tempo poderia-se dizer que as universidades se constituíam no grande e privilegiado *locus* de pesquisa e produção científica. Recentemente, as investigações e a consequente produção de conhecimento partem de outros espaços, como dos organismos e institutos de pesquisas que não se encontram vinculados à universidade, dos laboratórios industriais, das empresas, das ONGs, de organismos públicos e privados voltados para projetos de intervenção na realidade e realizadores de programas e políticas governamentais em todos os níveis. Pode-se produzir conhecimento em escritórios de atividades profissionais, e até em bancas domiciliares, graças aos computadores.

Ao mesmo tempo que as fontes de produção de conhecimento se multiplicaram, o ingresso a ele também se transformou: acesso imediato em tempo real às pesquisas, a periódicos, artigos, livros, palestras, conferências, sites e ao próprio pesquisador e especialista que publica. Um simples e-mail pode dar início ao diálogo com o protagonista daquele último artigo ou livro publicado ou daquela conferência proferida.

Por causa do desenvolvimento do conhecimento e sua produção, as áreas da ciência se aproximaram: os fenômenos a serem explicados e compreendidos exigem mais do que apenas uma abordagem, um especialista, uma explicação. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são chamadas para trazer sua contribuição ao desenvolvimento da ciência. A interação entre as ciências exatas e humanas torna-se uma exigência para o desenvolvimento do mundo e da comunidade humana.

O conhecimento volta-se para a compreensão do mundo, da sua evolução e de seus fenômenos. As ciências tecnológicas, suas projeções e conquistas sempre maravilhosas não existem se não estiverem ligadas ao homem, à comunidade humana, a sua evolução e ao desenvolvimento dos povos.

Por isso, há quem denomine esta sociedade como *learning society*, ou seja, uma sociedade em que o homem pode pensar e realizar seu desenvolvimento pessoal e social com uma perspectiva de totalidade em aspectos educacionais, políticos, éticos, econômicos, culturais, de direitos individuais e responsabilidades sociais, enfim, da própria cidadania. Por isso, uma aprendizagem ao longo da vida, *life long learning*, para além dos espaços escolares e presente durante toda a existência humana.

Nessa sociedade em constante transformação e autocriação, no dizer de Hargreaves, o conhecimento é um recurso flexível, fluido, em processo de expansão e mudança incessante. Na economia do conhecimento, as pessoas não apenas evocam e utilizam o conhecimento especializado externo das universidades e de outras fontes, mas conhecimento, criatividade e inventividade são intrínsecos a tudo o que elas fazem. (Hargreaves, 2004, p. 32)

O mesmo autor, mais adiante, comenta ainda que

ensinar na sociedade do conhecimento, e para ela, está relacionado à aprendizagem cognitiva sofisticada, com um repertório crescente e inconstante de práticas de ensino informadas por pesquisas, aprendizagem e autoacompanhamento profissional contínuo, o trabalho coletivo [...] desenvolvimento e utilização da inteligência coletiva e cultivo de uma profissão que valorize a